



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Análise Descritiva Da Ressuscitação Cardiopulmonar Pediátrica Em Hospital Terciário: Estudo Piloto

Autores: TANIA MIYUKI SHIMODA SAKANO; EDISON FERREIRA DE PAIVA; FERNANDA PAIXÃO SILVEIRA BELLO; CLÁUDIO SCHVARTSMAN; AMÉLIA GORETE REIS

Resumo: INTRODUÇÃO: A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) pediátrica é um evento pouco frequente e apresenta prognóstico reservado. A epidemiologia da RCP hospitalar ainda é pouco conhecida em nosso meio. OBJETIVO: Descrever os dados referentes às RCP em hospital universitário pediátrico terciário. METODOLOGIA: Foram analisadas as RCP ocorridas no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017, através de registro de dados Utstein. A RCP foi definida como a necessidade de compressão torácica e ventilação devida a parada cardiorrespiratória (PCR) ou bradicardia com hipoperfusão. RESULTADOS: Foram registrados 236 eventos de PCR ou bradicardia com hipoperfusão, sendo obtidos os dados completos em 220 pacientes. A RCP foi indicada em 177 casos (75%), o que constituiu o grupo de estudo. A distribuição por faixa etária foi: 104 casos (58,8%) em < 1 ano, 49 casos (27,7%) na faixa de 1 a < 8 anos e 24 (13,6%) em > de 8 anos. O ritmo cardíaco inicial mais frequente foi bradicardia em 118 casos (53,7%), seguido por atividade elétrica sem pulso (AESP) em 50 (22,6%), assistolia em 32 (14,7%), fibrilação ventricular (FV) em 6 (2,8%) e taquicardia ventricular (TV) sem pulso em 2 casos (1,1%). As causas mais frequentes PCR ou bradicardia com hipoperfusão foram choque em 91 casos (38,5%) e distúrbios respiratórios em 89 casos (37,7%); etiologia metabólica ocorreu em 21 casos (8,9%). A maioria das RCP ocorreu na UTI pediátrica (53,7%), seguida pela UTI neonatal (28,6%), pronto socorro (11,4%) e enfermaria (6,2%). O retorno da circulação espontânea (RCE) ocorreu em 125 casos (70,1%), sendo que 61 (34,9%) receberam alta hospitalar e 59 (33%) permaneceram vivos após 30 dias. Os lactentes apresentaram a maior taxa de RCE (43,5%), sendo essa ocorrência bem menor na faixa de 1 a < 8 anos (18,1%). A sobrevida à alta hospitalar e em 30 dias foi respectivamente, 30,1% e 22,0% nos lactentes, 12,6% e 7,9% na faixa de 1 a < 8 e 5,8% e 3,4% em > de 8 anos. CONCLUSÃO: A maioria das RCP ocorreu em lactentes. Os ritmos cardíacos mais frequentes foram bradicardia e AESP. Entre as causas relevantes que indicaram RCP destacaram-se o choque e os distúrbios respiratórios. A vasta maioria das RCP ocorreu na UTI pediátrica e neonatal. A maioria dos pacientes submetidos a RCP apresentou RCE. As taxas de sobrevida à alta hospitalar e após 30 dias foram semelhantes e o prognóstico da RCP foi mais favorável nos lactentes.